

Recebido em jun. 2013
Aprovado em nov. 2013

**SOBRE A FUNÇÃO DA *ILÍADA* NA GÊNESE DA *RETÓRICA* DE
ARISTÓTELES**

RAINER GUGGENBERGER *

RESUMO

A tese proposta a ser demonstrada neste artigo, afirma que a *Retórica* nos termos como foi elaborada por Aristóteles, resultou também de uma leitura (ou seja de uma determinada forma de recepção) da *Ilíada*, obra que esteve sempre presente no processo de pensamento e na elaboração do seu trabalho. Deste modo, defende-se aqui que a *Ilíada* teve uma importância central na elaboração da *Retórica*. O presente artigo não afirma que Aristóteles não poderia ter escrito, ou não poderia conseguir escrever uma retórica sem a *Ilíada*, mas, indubitavelmente, sem a mesma a obra seria muito diferente da retórica que conhecemos.

PALAVRAS-CHAVE

Retórica. Aristóteles. *Ilíada*. Função das citações na Antiguidade. Ira.

* Estudou filosofia (particularmente Filosofia antiga e Filosofia da linguagem), italiano, grego antigo e alemão (como língua estrangeira) na UNIVERSIDADE DE VIENA. Desde 2010 cursa o doutorado em grego antigo na mesma universidade. Estudou cinco meses na UFRJ (Brasil) e seis meses na UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE (Itália). Sua área de atuação enfoca a retórica e a Filosofia de Aristóteles, bem como a importância de Homero tanto para a retórica, como para a filosofia deste filósofo. Bolsista do governo austríaco e bolsista/pesquisador da UNIVERSIDADE DE VIENA. Está escrevendo uma tese de doutorado que trata sobre a importância e a função da *Ilíada* para a *Retórica* de Aristóteles.

ABSTRACT

The thesis proposed and partly demonstrated in this paper is that the Aristotelian *Rhetoric* also resulted from the reading respectively the mental representation of the *Iliad* which is omnipresent in the thinking and working process of Aristotle. Thus the *Iliad* is of eminent concern and interest if we investigate the development and elaboration of the *Rhetoric*. The article does not say that Aristotle would not have written or would not have been able to write a *rhetoric*, but that such a *rhetoric* would differ essentially from the *rhetoric* we have.

KEYWORDS

Rhetoric. Aristotle. *Iliad*. Function of quotations in the antiquity. Anger.

INTRODUÇÃO¹

Quando os filólogos clássicos abordam o tema retórica, pensam imediatamente na *Retórica* de Aristóteles e, de vez em quando, levam em consideração também os sofistas, sobretudo quando tratam de Platão. Espanta-nos, porém, diante desse quadro ao menos dois fatos. Primeiramente, que quase nenhum filósofo depois de Cícero se dedicou profundamente ao estudo da *Retórica*, motivo responsável por um segundo fato: nunca foi elaborada a pergunta sobre a gênese desta obra fundamental, em especial no que concerne à disciplina inteira, isto é, a retórica. Afirmo que o segundo fato poderia ser conectado ao primeiro uma vez que Aristóteles definiu como sendo a missão de um filósofo pesquisar a ἀρχή. Também, por esse motivo que podemos chamar Tales de Mileto como o primeiro filósofo e cientista ocidental. (cf. Met. 983b 20-21) Sem uma leitura atenta da *Retórica*, poderia-se pensar que foram os sofistas e oradores do quinto e do quarto século que de fato influenciaram Aristóteles. Esta opinião poderia ser defensável se nos ativéssemos apenas à algumas passagens da obra, mas na maioria das vezes isto não se aplica ao caso. Podemos, deste modo, afirmar que Aristóteles teria criado a *Retórica* do nada, quer dizer sem nenhum modelo e sem nenhuma fonte na qual teria se inspirado? Nenhum pesquisador das obras de Aristóteles poderia afirmar isso. Algo típico no modo de trabalho aristotélico é que Aristóteles não inventa

¹ Agradeço muito a Pedro Proscurcin Junior e a Mirian Silvia Leite da Silva pela correção deste artigo.

arbitrariamente as suas teses, mas sim trata dos resultados obtidos através do método empírico característico do mesmo autor. Tomemos, por exemplo, o processo pelo qual Aristóteles conseguiu elaborar suas teses sobre as constituições e as formas estatais do mundo antigo: a fim de captar todas as informações concretas sobre a maioria das Cidades-Estado da Antiguidade, visitando as mesmas com seus estudantes e baseando-se nessas informações, Aristóteles começou a projetar as suas teorias e a escrever a *Ἀθηναίων πολιτεία* (ARISTÓTELES, 1993). Diante disso, é possível assumir uma forma semelhante de trabalhar também no que diz respeito às outras obras e projetos de Aristóteles. Sendo assim, o que ou quem (além do mestre Platão e dos sofistas e oradores) poderia ser a fonte da *Retórica*?

AS CITAÇÕES EM ARISTÓTELES

Se observarmos as citações constantes das obras de Aristóteles, em particular da *Retórica* e da *Poética*, fica claro, no que concerne à quantidade, que as epopeias homéricas, em especial a *Ilíada*, são as obras mais citadas de um único autor. Isso pode, de fato, nos surpreender, uma vez que poderíamos esperar que filósofos, sobretudo Platão, fossem citados mais vezes do que uma obra literária épica. Porém, os filósofos surgem mais implicitamente. Platão, por exemplo, é 'citado' quase sempre sem que Aristóteles o nomeie.

A FUNÇÃO DE HOMERO EM ATENAS NO QUARTO SÉCULO

Diante do constatado, como se poderia explicar que Aristóteles, o filósofo sistemático, admita a *Ilíada*

como a obra mais digna de ser citada? Talvez seja possível afirmar que em algumas partes de seu texto tais citações seriam mais apropriadas para ilustrar e elucidar as afirmações do próprio Aristóteles, particularmente quando se trata de afirmações que não são claras ou em si mesmo compreensíveis. Por outro lado, poderia significar que Aristóteles, assim como seu povo, se identificaria com os pensamentos, as ações e os valores que se manifestam na *Ilíada*, ou até mesmo que ele citaria Homero porque, sendo “o mestre dos gregos”², todos os seus ouvintes o conheceriam bem. Infelizmente, um trabalho nos limites que aqui apresentamos, não poderia investigar a função de

² Cf. “*Homer und Hesiod wurden zu literarischen Übervätern, zu den Lehrern der Griechen. Sie vermittelten die Traditionen und das Wertesystem, sie vermittelten das Wissen über Götter und Menschen und forderten aufgrund der Geltung, die sie besaßen, zum Widerspruch heraus (Xenophanes, Heraklit), der wiederum zu allegorisierenden Rettungsversuchen führte (Theagenes von Rhegion). Die homerischen Epen sind in jeder literarischen Form der archaischen und klassischen Zeit irgendwie präsent, sei es in der Lyrik oder dem Drama, sei es in der Historiographie oder Philosophie.*” [Homero e Hesíodo tornaram-se pais literários, mestres dos gregos. Mediaram as tradições e o sistema dos valores, mediaram o conhecimento sobre os deuses e homens e provocaram, em razão da importância social que possuíam, a oposição (Xenófanes, Heráclito), que levou, por outro lado, a tentativas alegóricas de salvamento (Teágenes de Rhegium). As epopeias homéricas estão, seja de uma forma ou de outra, presentes em todos os gêneros literários do período arcaico e clássico, seja na lírica ou no drama, seja na historiografia ou na filosofia.] (ZIMMERMANN, S. A., <http://www.chbeck.de/downloads/Leseprobe_Handbuch%20der%20griechischen%20Literatur.pdf>. Acesso em 30 maio 2013.).

Homero no que diz respeito à educação, à formação e à cultura do período arcaico e, sobretudo, clássico, ainda que tal investigação pudesse somente ser capaz de resolver a pergunta relativa a explicar que as citações da *Iliada* sejam mais numerosas do que de todas as outras obras literárias citadas na *Retórica* de Aristóteles.

AQUILES NA RETÓRICA

Considerando todas as passagens da *Retórica* nas quais Aristóteles cita a *Ilíada*, podemos perceber que Aquiles é a personagem preferida não somente de Homero, segundo Aristóteles (Ret. I 6,25; 1363a 19), mas também do próprio Aristóteles. Se consideramos o número das citações referentes à Aquiles em suas obras, mais uma vez, veremos que esse dado contradiz a expectativa do leitor moderno, que esperaria que um filósofo como Aristóteles deveria ter o astuto Ulisses, ou mesmo um conselheiro como Nestor como a personagem preferida. Ulisses, porém, em minhas observações, não foi a personagem mais citada por nenhum dos filósofos do período arcaico e clássico.

Nesse contexto, o que faz Aquiles digno de citação e por que ele seria o exemplo preferido de Aristóteles? Podemos responder afirmando que ele foi o guerreiro mais importante e impressionante na *Ilíada* e, talvez apenas por isso, tornou-se a personagem modelo. Em todo o caso, serviu Aquiles como modelo importante para mostrar o que significaria a honra e do que se resulta honorabilidade. Aquiles escolheu

contra o seu próprio proveito morrer para vingar o seu companheiro Pátroclo. (cf. *Ilíada* XVIII 94-126) Aristóteles comenta em relação à Aquiles: “uma tal morte foi mais honrosa, continuar a viver, por outro lado, (seria) vantajoso.” (Ret. I 3,6; 1359a 5-6).

Quando Aristóteles no início do segundo livro da *Retórica* explica como se pode usar os afetos como meios da persuasão, lista a ira, a compaixão e o medo.

ἔστι δὲ τὰ πάθη δι' ὅσα	São as afecções através das quais os homens
μεταβάλλοντες διαφέρουσι πρὸς τὰς κρίσεις οἷς ἔπεται λύπη	mudam e se diferem entre si, quanto às decisões que seguem tanto a aflição
καὶ ἠδονή, οἶον ὀργή ἔλεος φόβος καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα,	como o prazer, por exemplo ira, compaixão, medo e outros tais,
καὶ τὰ τούτοις ἐναντία. (Ret. II 1,8; 1378a 20-23)	e os contrários desses.

Aristóteles informa que, em cada uma das afecções, devem-se separar três aspectos. Escolhe, como exemplo, e como demonstração desta separação, a ira (ὀργή). Deve-se separar “aqueles que são irados em confronto com aqueles que são acostumados a encolerizar-se, e a sua causa”³. Como iremos observar,

³ “πῶς τε διακείμενοι ὀργίλοι εἰσὶ, καὶ τίσιν εἰώθασιν ὀργίζεσθαι, καὶ ἐπὶ ποίοις” (Ret. II 1,9; 1378a 24-25).

não é por acaso que Aristóteles escolheu a ira como exemplo. Isso se deve ao fato da mesma ser a característica mais própria de Aquiles. Todos os Atenienses cultos conheciam a ira como a afecção mais importante na obra de arte que mais influenciou o pensamento e a percepção dos valores na Atenas clássica: a *Ilíada*.

A IRA NA *ILÍADA* COMO MODELO PARA A *RETÓRICA*

No segundo capítulo do segundo livro da *Retórica*, Aristóteles trata da ira. É importante aqui nos dedicarmos às citações explícitas e estabelecermos as alusões apropriadas à *Ilíada*, a fim de podermos compreender a forma de trabalho de Aristóteles.

ἔστω δὴ ὀργή ὄρεξις μετὰ λύπης τιμωρίας	É então, a ira um exigir para uma retaliação (evidente) por causa de uma aflicção
[φαινομένης] διὰ φαινομένην ὀλιγωρίαν εἰς αὐτὸν ἢ <τι> τῶν αὐτοῦ,	devido a um menosprezo evidente em confronto com a própria pessoa ou em confronto com alguma das próprias coisas,
τοῦ ὀλιγοῦ μὴ προσήκουτος. (Ret. II 2,1; 1378a 31-33)	(isso) por alguém a quem não compete menosprezar.

Trata-se aqui de uma análise fenomenológica do motivo principal da recusa da participação na batalha por parte de Aquiles: a μῆνις. Esta é a primeira palavra da *Ilíada*,

como ὀργή é a primeira afecção investigada por Aristóteles. Deste modo, o primeiro canto da *Ilíada* tem um tema principal: a ira. É interessante observar que a ira de Aquiles, que inaugura o próemio da *Ilíada*, cronologicamente não está no início. Temos primeiro a ira de Crises ⁴, depois a de Apolo ⁵, depois a de Agamémnom (cf. *Ilíada* I 24, 32 e 103-104 e os discursos diretos que seguem) e, finalmente, em quarto lugar, encontramos a ira de Aquiles (cf. *Ilíada* I 188 sqq. e os discursos diretos que seguem). Mesmo que a palavra μῆνις apareça 12 vezes na *Ilíada* – mais do que em qualquer outra obra literária (na *Odisseia* esta surge apenas 4 vezes) –, isso é relativamente pouco, se comparado com a palavra χόλος, que aparece 41 vezes na *Ilíada*, ou seja, novamente mais do que em qualquer outra obra literária. De fato, na *Odisseia* só acontece 6 vezes. Além disso, temos também o particípio χώμενος, que ocorre 26 vezes na *Ilíada*, e apenas 5 vezes na *Odisseia*. Essas constatações mostram claramente a importância da ira na *Ilíada*. Já em seu primeiro canto

⁴ Cf. implícito: “τίσειαν Δαναοὶ ἐμὰ δάκρυα σοῖσι βέλεσσιν.” (*Ilíada* I 42) [os Dânaos expiem as minhas lágrimas pelos seus projecteis.] Explícito: “χώμενος δ’ ὁ γέρων πάλιν ὄχετο” (*Ilíada* I 380) [e o velho, encolerizado, por sua vez, foi embora].

⁵ Cf. “ὁ γὰρ βασιλῆι χολωθείς [...] | οὐνεκα τὸν Χρῦσην ἠτίμασεν ἀρητῆρα | Ἀτρείδης.” (*Ilíada* I 9-12) [esse foi encolerizado [salientado por R.G.] pelo rei [...] por causa do fato de que o filho de Atreu desonrou [salientado por R.G.] o sacerdote Crises.] “χώμενος κῆρ” (*Ilíada* I 44) [encolerizado no ânimo] “χωόμενοιο” (*Ilíada* I 46) [do encolerizado]. Quase uma reprise do próemio, mas com Apolo no papel de encolerizado, no lugar de Aquiles (“μῆνιν Ἀπόλλωνος” (*Ilíada* I 75) [a ira de Apolo]).

as três palavras investigadas aparecem mais vezes do que em toda a *Odisseia*. Ainda que observemos também na *Odisseia*, tais palavras aparecem mais vezes do que na maioria das outras obras literárias. É de impressionar que essas palavras não ocorram na obra total de Aristóteles – com exceção da palavra μήνις, que aparece uma vez: na *Retórica* quando Aristóteles cita como exemplo de um proêmio uma parte do primeiro verso da *Ilíada*. (cf. Ret. III 14,6; 1415a 15-16) Existe, porém, a palavra ὀργή que aparece 40 vezes na *Retórica*; até mais do que na *Ética Nicomaquéia*, enquanto esta palavra é ausente em Homero. Em Aristóteles, deste modo, as palavras homéricas μῆνις e χόλος são substituídas em seu trato pelo termo ὀργή.

É claro que a valorização de algo ou alguém (tanto na Antiguidade como no tempo moderno) nasce em parte da opinião que os outros têm; em parte, porém, isso é um ato subjetivo. Observamos uma coisa ou pessoa sempre através de nossos olhos, mesmo que já usemos desde sempre óculos socioculturais. (cf. WITTGENSTEIN, 1984, § 103) A ira de Aquiles resulta de um tal processo sócio-subjetivo. Agamémnom inicia, afetado por sua própria ira, um mecanismo dentro do θυμός de Aquiles. Quando Agamémnom ameaça tomar o γέρας, Aquiles perde o autocontrole. As suas palavras nos mostram exatamente àquilo que disse Aristóteles a respeito da gênese da ira: percebe-se no seu θυμός um menosprezo “por alguém a quem não compete menosprezar.” (Ret. II 2,1; 1378a 33) Este alguém é Agamémnom, isto é,

o grande antagonista de Aquiles até o momento em que Heitor o substitui, provocando o θυμός de Aquiles através da morte de Pátroclo. Aquiles apresenta claros indícios que provam que Agamémnom o ofendeu, uma vez que Aquiles é um homem a ele equiparado ⁶, ou até melhor do que o mesmo – se considerarmos a ἀρετή e não o seu poder político. – Por isso, orientados pela *Retórica*, segue-se que seja natural que Aquiles, caracterizado pelos outros e por ele mesmo como “o melhor dos aqueus” (cf. *Íliada* I 244), encolerize-se. Algumas provas podem ser aqui citadas: Aquiles profetiza a Agamémnom:

ἦ ποτ' Ἀχιλλῆος ποθὴ ἴξεται υἱας Ἀχαιῶν	Realmente, um dia chegará o anseio por Aquiles aos filhos dos aqueus,
σύμπαντας· τότε δ' οὔ τι δυνήσεται ἀχνύμενός περ	a todos juntos: e então, de modo algum poderás ajudar, estando aflito,
χραιομεῖν, εὔτ' ἄν πολλοὶ υφ' Ἑκτορος ἀνδροφόνιοιο	enquanto muitos por causa de Heitor, o assassino de homens,

⁶ Aquiles diz a Pátroclo: “ἀλλὰ τόδ' αἰνὸν ἄχος κραδίην καὶ θυμὸν ἱκάνει, | ὅπποτε δὴ τὸν ὁμοῖον ἀνὴρ ἐθέλησιν ἀμέρσαι | καὶ γέρας ἄψ ἀφελέσθαι, ὅτε κράτεϊ προβεβήκη.” (*Íliada* XVI 52-54) [Mas isso entra no coração e no θυμός como aflição tremenda: quando um homem quer roubar e tirar o dote de alguém a ele equiparado, porque excede em poderio.]

θνήσκοντες πίπτωσι· σὺ δ' ἔνδοθι θυμὸν ἀμύξεις	caírem morrendo. E tu arranharás o θυμός por dentro,
χωόμενος ὅτ' ἄριστον Ἀχαιῶν οὐδὲν ἔτισας. (<i>Ilíada</i> I 240-244)	encolerizado que de modo algum honraste o melhor dos aqueus. ⁷

Vai surgindo no comportamento de Aquiles o que Aristóteles chama de

ἡδονή τις [...] διότι [οἱ ἄνδρες; R.G.]	um certo prazer [...] porque [os homens]
διατρίβουσιν ἐν τῷ τιμωρεῖσθαι τῇ διανοίᾳ: ἡ οὖν τότε	estão com a mente na retaliação.
γυνομένη φαντασία ἡδονὴν ἐμποιεῖ, ὥσπερ ἡ τῶν ἐνυπνίων. (<i>Ret.</i> II 2,2; 1378b 7-9)	A fantasia que surge lá, realmente cria prazer, como aquela dos sonhos.

Como no sonho, Aquiles se observa como se estivesse fora de si mesmo, afirmando que “chegará o anseio por Aquiles”. Um pouco mais tarde, Aquiles revela uma

⁷ Carlos Alberto Nunes traduz: “[...] há de chegar o momento em que todos os nobres Aquivos hão de gritar por Aquiles, sem vires, então, nenhum modo de protegê-los, no tempo em que as mãos desse Heitor homicida uns sobre os outros caírem. Por dentro hás de, então, remoer-te de desespero, por teres o Aqueu mais ilustre injuriado.”.

visão mais avançada de sua vingança – com a qual o poeta da *Ilíada* antecipa dois terços da ação deste poema épico –, pedindo assim, que a sua mãe Tétis implore a Zeus:

αἴ κέν πως ἐθέλησιν ἐπὶ Τρώεσσιν ἀρῆξαι,	Posto que, ele talvez queira auxiliar aos Troianos,
τοὺς δὲ κατὰ πρύμνας τε καὶ ἀμφ’ ἄλα ἔλσαι Ἀχαιοὺς	para que possam empurrar os Aqueus para as popas e em volta do mar,
κτεινομένους, ἵνα πάντες ἐπαύρωνται βασιλῆος,	e assim sendo mortos, a fim de que todos sofram danos por causa do rei,
γυνῶ δὲ καὶ Ἀτρείδης εὐρὺ κρείων Ἀγαμέμνων	e que também o Atrida, o amplo poderoso Agamémnom, perceba
ἦν ἄτην, ὅτ’ ἄριστον Ἀχαιῶ ν οὐδὲν ἔτισεν. (Ilíada I 408- 412)	a sua cegueira, ao desonrar o melhor dos aqueus.

Uma demonstração impressionante da erupção da ira de Aquiles pode ser vista nesta passagem:

Πηλείδης δ’ ἐξαὔτις ἀταρτηροῖς ἐπέεσσιν	E o Pelida, com palavras ruinosas,
Ἀτρείδην προσέειπε, καὶ οὗ πω λήγε χόλοιο·	falou mais uma vez ao Atrida, não destituído da ira:

“οἰνοβαρές, κυνὸς ὄμματ’ ἔχων, κραδίην δ’ ἐλάφοιο,	“Bêbado, que tem os olhos de um cão ⁸ e o coração de um cervo,
οὔτε ποτ’ ἐς πόλεμον ἅμα λαῶ θωρηχθῆναι	nunca arriscaste no teu θυμός por armar-te junto com o povo
οὔτε λόχονδ’ ἰέναι σὺν ἀριστήεσσιν Ἀχαιῶν	nem ir para a cilada com os melhores dos aqueus:
τέτληκας θυμῷ· τὸ δέ τοι κήρ εἶδεται εἶναι.	e isso a ti parece ser pernicioso.
ἦ πολὺ λώϊόν ἐστι κατὰ στρατὸν εὐρὺν Ἀχαιῶν	Certamente é muito mais lucrativo tomar as prendas
δῶρ’ ἀποαιρεῖσθαι, ὅς τις σέθεν ἀντίον εἴπη.	ao largo do acampamento dos aqueus daquele que fala contra ti.
δημοβόρος βασιλεύς, ἐπεὶ οὔτιδανοῖσιν ἀνάσσεις (<i>Ilíada</i> I 223-231)”. Ávido rei, uma vez que reges indignos”.	

A CAUSA DA IRA: O SEQUESTRO DO γέρας

Como vimos, a ira tem um papel fundamental no caminhar das ações na *Ilíada*, sobretudo em seu primeiro canto. Isso se torna ainda mais claro quando refletimos sobre a remota hipótese de se, porventura, apenas um dos quatro personagens, que, neste canto, são tomados pela ira, não tivessem, de fato, se

⁸ O cão é visto por Aquiles como um animal que não tem a ousadia de enfrentar uma pessoa, talvez porque a tenha enganado, fingindo ser leal (cf. *Ilíada* IX 372-373).

encolerizado, ou em situações como: se Crises não tivesse se afligido pela intransigência de Agamémnom, ou se Apolo não tivesse atendido à oração de Crises, ou se Agamémnom não perdesse o seu γέρας, ou Aquiles não tivesse sofrido o sequestro de seu γέρας. Se um desses casos tivesse ocorrido, a narrativa da *Ilíada* teria se desenvolvido de uma maneira muito diferente, posto que faltaria a ela o momento central da trama: a ira de Aquiles e as suas consequências. Com relação às consequências, quero dizer aqui a razão que motivou esta ira, seja com referência à Agamémnom, seja no que diz respeito à Aquiles. Vemos, assim, que, por um lado, a ira é aquilo que encaminha às ações da *Ilíada*, enquanto que, por outro lado, é o γέρας, a sua perda ou o seu sequestro. Sem a praxe social de se receber γέρεα, e do valor material ou simbólico a eles associado, a ninguém se poderia atribuir o estado de cólera ou ira. No entender de Aristóteles, os prêmios ou bens, não somente aqueles relativos ao hóspede, mas também os γέρεα na *Ilíada*, precisam ter um certo valor e mostram o quanto alguém é digno de honra (Ret. I 5,9; 1361a 27-38), “porque os prêmios (presentes) são dádiva da propriedade e sinal de honra”⁹, e isso é uma função universal deles¹⁰.

Concernente à sua ligação emocional, agora podemos julgar o que significou para Aquiles (para

⁹ “γὰρ τὸ δῶρόν ἐστι κτήματος δόσις καὶ τιμῆς σημεῖον” (Ret. I 5,9; 1361a 37-38).

¹⁰ “δῶρα τὰ παρ’ ἐκάστοις [τῶν βαρβάρων καὶ τῶν Ἑλλήνων; R.G.] τίμια.” (Ret. I 5,9; 1361a 37) [prêmios que são honrados/prezados/valorados por/para cada um [dos bárbaros e dos Helênicos]].

quem a honra e a fama são as coisas mais importantes), que Agamemnon tirou o seu γέρας principal.¹¹ Agamémnom, ao contrário, parece enfatizar mais o valor material do seu γέρας em detrimento do valor simbólico ou emocional, quando confronta Aquiles com a importância de se perder Criseida e a pretensão de uma recompensa digna para si próprio:

ἀλλ' εἰ μὲν δώσουσι γέρας μεγάθυμοι Ἀχαιοί	Mas, no entanto, se os magnânimos aqueus me derem um prêmio (em troca daquele já perdido),
ἄραντες κατὰ θυμόν, ὅπως ἀντάξιον ἔσται·	e elevassem o θυμός, a fim de que seja do mesmo valor –
εἰ δέ κε μὴ δώωσιν, ἐγὼ δέ κεν αὐτὸς ἔλωμαι	e se não me derem, eu mesmo o tomarei.
ἢ τεὸν ἢ Αἴαντος ἰὼν γέρας, ἢ Ὀδυσῆος	Iria buscar e tomaria o seu prêmio ou o de Ajax ou o de Ulisses:
ἄξω ἐλών· ὃ δέ κε κεχολώσεται ὅν κεν ἴκωμαι. (Ilíada I 135-139)	e que se encolerize aquele a quem eu alcance.

Vemos que Agamémnom tem um caráter diferente, se o compararmos com o de Aquiles, uma vez que ele é mais racional ao reagir e disso resulta uma atitude frente à sua ira, a qual o permite se satisfazer também com alguma outra coisa, em troco daquela já perdida. Enquanto Aquiles não deixa a opção inicial e quer, exclusivamente,

¹¹ Cf. Ilíada I 161-162, I 348-349, I 429-430, IX 335-344; contra só I 298.

ο γέρας roubado (Briseis), Agamémnom aceitaria como recompensa também outros prêmios ou bens (cf. *Íliada* I 118-120). O único problema é que, neste momento, não existem outros prêmios a serem dados a Agamémnom, como Aquiles manifesta numa de suas respostas:

Ἄτρείδη κίδιστε, φιλοκτεανώτατε πάντων,	Mais glorioso Atrida, mais ávido de todos,
πῶς γάρ τοι δώσουσι γέρας μεγάθυμοι Ἀχαιοί;	em qual modo, a saber, os magnânimos aqueus te darão um γέρας?
οὐδέ τί που ¹² ἴδμεν ξυνήια κείμενα πολλά·	Não sabemos que ainda existem bens comuns, algo em algum lugar:
ἀλλὰ τὰ μὲν πολίων ἔξεπράθομεν, τὰ δέδασται,	mas sim, o que saqueamos das cidades, (já) está dividido,
λαοὺς δ' οὐκ ἐπέοικε παλίλλογα ταῦτ' ἐπαγείρειν.	E não é justo que os povos juntem os bens recolhidos.
ἀλλὰ σὺ μὲν νῦν τήνδε θεῶ πρόες· αὐτὰρ Ἀχαιοὶ	Mas tu, agora, entregue essa (Criseida) ao deus, que depois nós aqueus
τριπλῆ τετραπλῆ τ' ἀποτίσομεν, αἴ κέ ποθι Ζεὺς	te retribuirmos em triplo e em quádruplo, se um dia Zeus
δῶσι πόλιν Τροίην εὐτείχεον ἔξαλαπάξει. (<i>Íliada</i> I 122-129)	conceda a destruir a cidade de Troia, de muros fortes.

Porém Agamémnom em sua ira, não quer esperar até receber por muitos mais prêmios ou bens, especialmente depois do arruinamento da cidade de Tróia.

¹² Coloco που em vez do πω, posto que preferido por van Thiel.

Nessa mesma disputa com Agamémnom, Aquiles informa sobre a praxe da distribuição de um γέρας. Mostra-se ali o nascimento e a razão da ira de Aquiles. De fato, ele está fazendo de tudo para recompensar a honra de Menelau, e, ademais, para enaltecer a honra de Agamémnom. São esses os motivos para a participação de Aquiles na guerra¹³, como muito provavelmente também para a atuação dos demais chefes de cada um dos povos aqueus¹⁴. Ainda que Aquiles não ganhe tantos γέρα, quantos os a serem obtidos por Agamémnom, este, mesmo assim, tem ainda o atrevimento de ameaçar tirar o γέρας preferido de Aquiles.

[...] σοί, ὦ μέγ' ἀναιδέες, ἅμ' εσπόμεθ' ὄφρα σὺ χαίρης,	[...] a ti, grande atrevido, seguimos (juntos), a fim de que tu fiques satisfeito,
τιμὴν ἀρνύμενοι Μενελάω σοί τε, κυνώπα,	para adquirir honra a Menelau e a ti (com os teus olhos de um cão)
πρὸς Τρώων. τῶν οὐ τι μετατρέπη οὐδ' ἀλεγίζεις·	contra os troianos. Porém, não te cuidas dessas coisas e não as consideras.
καὶ δὴ μοι γέρας αὐτὸς ἀφαιρήσεσθαι ἀπειλεῖς,	E, realmente, ameaças-me mesmo de retirar o γέρας,
ὧ ἔπι πόλλ' ἐμόγησα, δόσαν δέ μοι υἱες Ἀχαιῶν.	pelo qual me esforcei muito e que me foi concedido pelos filhos dos aqueus.

¹³ A causa da guerra se deve ao fato de Agamémnom ter liderado os aqueus contra os troianos por causa de Helena (cf. *Ilíada* IX 338-339).

¹⁴ No verso 158, penso que a primeira pessoa do plural não se refere (apenas) aos mirmidões, mas sim a todos os Aqueus.

οὐ μὲν σοί ποτε ἴσον ἔχω γέρας, οππότ' Ἀχαιοὶ	Nunca obtenho um γέρας igual ao teu, toda vez que os aqueus
Τρώων ἐκπέρωσ' εὖ ναιόμενον πτολίεθρον·	saqueiam uma cidade dos troianos com muitos moradores.
ἀλλὰ τὸ μὲν πλεῖον πολυάικος πολέμοιο	Porém, a maior parte da guerra trabalhosa
χεῖρες ἐμαὶ διέπουσ', ἀτὰρ ἦν ποτε δασμὸς ἴκηται,	resolve-se pelas minhas mãos; mas quando, depois, chega a distribuição,
σοὶ τὸ γέρας πολὺ μείζον, ἐγὼ δ' ὀλίγον τε φίλον τε	o γέρας muito maior é o seu, no entanto, eu com um menor, mas (mesmo assim com um) desejado
ἔρχομ' ἔχων ἐπὶ νῆας, ἐπὴν κεκάμω πολεμίζων.	volto para os barcos, quando (já) estou cansado devido ao combate.
νῦν δ' εἶμι Φθίηνδ', ἐπεὶ ἦ πολὺ φέρτερόν ἐστιν	Mas agora vou para Ftia, porque é realmente muito melhor
οἴκαδ' ἴμεν σὺν νηυσὶ κορωνίσιν, οὐδέ σ' οἴω	ir para casa nos navios curvados. E,
ἐνθάδ' ἄτιμος ἐὼν ἄφενος καὶ πλοῦτον ἀφίξειν. (Ilíada I 158- 171)	sendo aqui desonrado, não penso em aglomerar posses e riquezas para ti.

Por outro lado, Agamémnom, ao enfrentar Aquiles, não quer reconhecer que aquele tenha a mesma, ou até mesmo uma superior ἀρετή, e se defende contra as repreensões. Aquiles, na sua ira, conseguiu exatamente aquilo que não queria: Agamémnom está

com tanta raiva, e quer estabelecer um exemplo retirando Briseis:

[...] ἐγὼ δέ κ' ἄγω Βρισηίδα καλλιπάρηον	[...] e levo Briseis, de belas faces,
αὐτὸς ἰὼν κλισίηνδε, τὸ σὸν γέρας, ὄφρ' εὖ εἰδῆς,	o teu γέρας, eu mesmo vou à tenda, a fim de que saibas bem,
ὅσσον φέρτερός εἰμι σέθεν, στυγέη δὲ καὶ ἄλλος	o quanto eu sou melhor do que tu, e, também, para que os outros tenham medo de
ἴσον ἐμοὶ φάσθαι καὶ ομοιωθῆμεναι ἄντην. (<i>Ilíada</i> I 184-187)	se reputarem igual a mim e de se equipararem diante de mim.

Assim, com a afirmação (insuspeita) de seu desinteresse por Aquiles e pela ira dele¹⁵, Agamémnom encaminha as ações posteriores que ocorrerão na *Ilíada*; fatais para os aqueus até o regresso de Aquiles na batalha. Vemos aqui, mais uma vez, que Aquiles se sente menosprezado por Agamémnom, “por alguém a quem não compete menosprezar” (Ret. II 2,1; 1378a 33) segundo a lógica *thymotica* de Aquiles. Aquiles, no nono canto, ainda irado, no decorrer de sua mensagem, enfatiza a relativa inércia combativa e a falta de ἀρετή de Agamémnom e alude, para tanto, à sua convicção *thymotica*, que supera a de

¹⁵ “σέθεν δ' ἐγὼ οὐκ ἀλεγίζω, | οὐδ' ὄθομαι κοτέοντος.” (*Ilíada* I 180-181) [Não me interessa por ti e não respeito quem está encolerizado.]

Agamémnom.¹⁶ Aquiles confirma ainda estar encolerizado, não apenas devido ao comportamento de Agamémnom, mas também pelo agir passivo dos outros Aqueus. (cf. *Ilíada* I 231-232, I 240-241 e IX 316-317).

A IRA NA RETÓRICA

É fascinante ver como Aristóteles postula que “a todas as iras segue algum prazer, que resulta da esperança de vingar-se”¹⁷, justamente porque esse é o caso concernente aos desejos de vingança de Aquiles, apresentados na *Ilíada* homérica. No entanto, tais desejos não são uma característica geral da ira, posto que muitas vezes estamos encolerizados sem termos nenhum prazer ou desejo de vingança. Diante dessa constatação, aqui poderia ser afirmado que, na concepção de Aristóteles, as imagens homéricas das qualidades da ira de Aquiles estariam predominando no momento em que ele formula essas passagens da *Retórica*. A primeira citação do segundo livro, que ao mesmo tempo é a primeira do capítulo sobre a ira, vem precisamente da *Ilíada*:

καλῶς εἴρηται περὶ θυμοῦ: “ὅς τε πολὺ	Diz-se justo sobre o θυμός: “que, muito
--	--

¹⁶ Cf. *Ilíada* IX 325-333 e IX 344, onde este afirma inclusive que Agamémnom o teria iludido, porque lhe teria tirado violentamente o γέρας, o qual teria sido conferido antes a Aquiles, devido aos próprios méritos deste (cf. *Ilíada* IX 367-371).

¹⁷ “πάση ὀργῇ ἔπεσθαί τινα ἡδονήν, τὴν ἀπὸ τῆς ἐλπίδος τοῦ τιμωρήσασθαι” (Ret. II 2,2; 1378b 1-2).

<p>γλυκίων μέλιτος καταλειβομένοιο ἀνδρῶν ἐν στήθεσσι</p>	<p>mais doce do que mel deslizante,</p>
<p>ἀέξεται” (Ret. II 2,2; 1378b 5-7).</p>	<p>se expande nos peitos dos homens”.</p>

Não parece impossível dizer, em nosso entender, que as afirmações, a respeito das quais o leitor ingênuo tem a sensação de que Aristóteles apresente resultados de uma investigação, isso mais expressamente na passagem II 2,2 da *Retórica* sejam, acima de tudo, uma interpretação destes mesmos versos homéricos¹⁸. É interessante que Aristóteles introduz a citação dizendo que se trata de uma caracterização do θυμός, enquanto a nossa *Ilíada* homérica fala de χόλος. Ao que parece, para Aristóteles, o θυμός também pode significar a ira, e, além disso, pode ser que ele igualmente tenha escolhido θυμός como tradução da palavra χόλος, palavra esta que já não era mais comum em Atenas do século quarto a.C.¹⁹. De resto, é Aquiles que usa da alegoria poética, citada no diálogo com a sua mãe, quando caracteriza a sua ira contra Agamémnom. De fato, usando a primeira pessoa do plural, ele continua a falar, como se Agamémnom estivesse presente e como se ele concordasse (com Agamémnom ou com si mesmo) em apaziguar a ira, neste caso, a disputa que ocorre entre ele e Agamémnom. Vejamos:

¹⁸ Cf. que correspondem palavra por palavra à *Ilíada* XVIII 109-110.

¹⁹ Demóstenes faz uso da palavra uma vez, quando cita Sólon (ver oração 19,255).

ἀλλὰ τὰ μὲν προτετύχθαι ἔασομεν ἀχνύμενοί περ,	Mas deixemos (de lado) os acontecimentos, não obstante estamos irados,
θυμὸν ἐνὶ στήθεσσι φίλον δαμάσαντες ἀνάγκη (Ilíada XVIII 112-113).	e dominemos, por ser necessário, o próprio θυμός dentro do peito.

Por termos aqui a palavra θυμός poucos versos antes, i.e., no verso XVIII 108 onde fica a palavra χόλος, podemos supor que na versão da *Ilíada*, usada por Aristóteles, no denominado verso XVIII 108 se encontraria a palavra θυμός. Quanto ao conceito e à métrica, neste caso, nada se alteraria.

Aristóteles informa que “são três as formas de menosprezo: desdém, rancor e atrevimento”²⁰. Ao explicar o atrevimento, revela qual o tipo de menosprezo que pertenceu a Agamémnom ao agir frente a Aquiles:

ὑβρεως δὲ ἀτιμία, ο	E desonra pertence ao atrevimento, e quem
δ' ἀτιμάζων ὀλιγωρεῖ: τὸ γὰρ μηδενὸς ἄξιον οὐδεμίαν ἔχει	desonra despreza, visto que aquilo que para ninguém é valioso não tem nenhuma
τιμὴν, οὔτε ἀγαθοῦ οὔτε κακοῦ: διὸ λέγει ὀργιζόμενος ο	honra, nem para um homem bom nem para um mal. Por isso, diz o encolerizado

²⁰ “τρία ἐστὶν εἶδη ὀλιγωρίας, καταφρόνησίς τε καὶ ἐπηρεασμὸς καὶ ὑβρις” (Ret. II 2,3; 1378b 13-15).

Ἀχιλλεύς “ἠτίμησεν: ἐλὼν γὰρ ἔχει γέρας αὐτὸς” (Ilíada I 356)	Aquiles: “Desonrou-me, visto que ele mesmo tomou e tem o meu γέρας”
καὶ “ὡς εἶ τιν’ ἀτίμητον μετανάστην” (Ilíada IX 648 e XVI 59). (Ret. II 2,6; 1378b 29-33)	e “como se eu fosse qualquer desterrado sem honra”.

Quem provocou a desonra foi Agamémnom e o desonrado aqui foi Aquiles. Detalhes que Aristóteles não precisaria ter indicado, pois todo o seu público já sabia. Como podemos ver, Aristóteles cita todo o verso I 356 da *Ilíada*, mas acaba antes da última palavra, que seria ἀπούρας, e que terminaria o discurso de Aquiles, sem criar dificuldades ao relacionarmos o pronome pessoal αὐτός. Supondo que a *Retórica* consistiria em apontamentos recolhidos por um ou mais alunos, poderíamos aqui imaginar que Aristóteles, em sua preleção, teria feito neste momento um gesto de mão, a fim de que a citação continuasse, mas a mesma não precisaria ser seguida, pois todos os alunos já conheciam o seu prosseguimento.

Imediatamente após a citação, Aristóteles explica dois versos da *Ilíada*, que talvez tenham se tornado provérbios entre os Helênicos desta época: versos que não seriam facilmente compreensíveis, se o público não os conhecesse bem através a *Ilíada*. Aristóteles esclarece esses versos homéricos, ao explicar neste momento as próprias exposições concernentes ao termo dentro da *Retórica*, que, de todo modo, parece ser inseparável à *Ilíada*: a ira. No entender de

Aristóteles, os versos “θυμὸς δὲ μέγας ἐστὶ διοτρεφέων βασιλῆων” (Ilíada II 196 [e grande é o θυμὸς dos reis criados por Zeus]) e “ἀλλά τε καὶ μετόπισθεν ἔχει κότον” [mas abriga animosidade até mais tarde] (Ret. II 2,7; 1379a 4-5) ilustrariam a situação em que o regente se encoleriza pelo subordinado, que não o obedeceu ou mesmo agiu contra ele, porque aquele crê ser digno de grande estima, fato pelo qual o mesmo não admite nenhuma má reflexão contra ele. Além disso, a segunda citação nos mostra que o regente estaria encolerizado até o momento no qual penaliza o seu subordinado pela desonra, ou mais propriamente por sua desobediência. Tudo isso se deve ao motivo fundamental de que os regentes “ficam indignados por causa da superioridade”²¹ que possuem, isso no caso específico de Agamémnom contra os hesitantes aqueus, contra Calcas e também contra os homens virtuosos, particularmente contra Aquiles.

A IDADE DOS HERÓIS

Neste artigo foi analisado somente uma pequena, porém significativa, parte da *Retórica*, mas já não há mais espaço para continuarmos com a análise, ainda que de minha leitura da *Retórica* resultassem outras numerosas passagens onde Aristóteles usa a *Ilíada* e, particularmente, Aquiles para exemplificar ou apoiar as suas (hipó)teses e teorias. Antes de partir para a conclusão deste texto, gostaria ainda de fazer alguns comentários sobre a idade dos heróis da *Ilíada* na percepção de filósofos como Aristóteles e Platão.

²¹ “ἀγανακτοῦσι γὰρ διὰ τὴν ὑπεροχὴν” (Ret. II 2,7; 1378b 6).

Nos capítulos 12 até 14 do segundo livro da *Retórica*, Aristóteles trata sobre as idades características a certos comportamentos. Se seguirmos as exposições ali encontradas, podemos observar que Platão, no *Simpósio*, tinha razão quando deduziu que Aquiles era jovem, ainda mais jovem do que Pátroclo. Temos, ainda, a fala de Fenix – que não foi um simples pedagogo, mas também ensinou retórica a Aquiles –, isso no novo canto, que prova que Aquiles ainda era um rapaz quando Agamémnom, por sua vez, muito mais velho do que Aquiles, recrutou os aqueus para viajarem até Troia (cf. *Ilíada* 438-443). Ademais, temos também outras importantes indicações: Enquanto Agamémnom, como supramencionado, pensa mais em recompensas materiais, o equilíbrio emocional de Aquiles pode ser restabelecido somente através da devolução do objeto por ele fixado, em seu caso Briseis, reação comportamental semelhante a de crianças, só que, no caso de Aquiles, tudo isso não é uma mera teimosia infantil, posto que está diretamente ligada à sua ideia de honra.²²

Quando Aristóteles discursa sobre as “idades” que são, “juventude, florescência e velhice”²³, justamente Aquiles parece ser o modelo ideal dos “jovens”.

²² Quanto à honra, a mesma era essencial na sociedade arcaica, ela se mostra até no comportamento dos deuses, que também são motivados pela mesma e que sabem bem que ela é de fundamental importância para os homens (cf. *Ilíada* I 503-510 e 516). O desejo de honra é tão compreensível para os deuses, que Aquiles permaneceria constantemente prezado pelos mesmos, isso apesar do seu comportamento incorreto no canto IX e mesmo depois.

²³ “ἡλικίαι δὲ εἰσι νεότης καὶ ἀκμή καὶ γῆρας.” (Ret. II 12,2; 1388b 36-1389a 1).

καὶ θυμικοὶ καὶ ὀξύθυμοι καὶ οἴοι	São impulsivos, arrebatados e
ἀκολουθεῖν τῇ ὀργῇ. καὶ ἥττους εἰσὶ τοῦ θυμοῦ: διὰ γὰρ	levam-se a obedecer à ira. E são mais fracos do que o θυμός. Pois, por causa
φιλοτιμίαν οὐκ ἀνέχονται ὀλιγωρούμενοι, ἀλλ' ἀγανακτοῦσιν ἄν	do amor pela honra não suportam ser desonrados, mas indignam-se quando
οἴωνται ἀδικεῖσθαι. καὶ φιλότιμοι μὲν εἰσιν, μᾶλλον δὲ	acham que são tratados de forma injusta. E adoram a honra, por um lado, mas
φιλόνηκοι (υπεροχῆς γὰρ ἐπιθυμεῖ η νεότης, η δὲ νίκη	adoram ainda mais o triunfo (porque a juventude aspira à superioridade, e o triunfo representa
υπεροχὴ τις), καὶ ἄμφω ταῦτα μᾶλλον ἢ φιλοχρήματοι (Ret. II 12,5-6; 1389a 9-14).	uma certa superioridade), e amam esses dois mais do que as posses.

Do mesmo modo, na *Ilíada*, Diomedes aponta para o modo de ser de Aquiles e salienta exatamente o que disse Aristóteles (ou, de fato, a fim de melhor se expressar, foi Aristóteles que acolheu o que disse Diomedes) sobre os jovens: que é o θυμός que os domina e não são eles que decidem, por meio da razão (φρόνησις), a obedecer ao θυμός, ou não.

Ἄτρεΐδη κύδιστε, ἄναξ ἀνδρῶν Ἀγάμεμνον·	Mais glorioso Atrida, soberano dos homens Agamémnom!
---	--

μη ὄφελος λίσσεσθαι ἀμύμονα Πηλείωνα,	Não deverias suplicar ao insigne filho de Peleu,
μυρία δῶρα διδούς· ὃ δ' ἀγῆνωρ ἔστι καὶ ἄλλως,	oferecendo prêmios sem conta. Se aquele já é impertinente em se tratando de outros casos,
νῦν αὖ μιν πολὺ μάλλον ἀγῆνορίησιν ἐνήκας. (<i>Ilíada</i> IX 697-700)	agora, mais uma vez, o impeliste ainda mais para o atreuimento.

No nono canto se evidencia que Aquiles projetou sua ira até mesmo quando Agamémnom teria padecido dos seus erros (cf. *Ilíada* IX 385-387): isso pela “ignomínia que causa dor no θυμός”²⁴ Neste ponto da epopeia (cf. *Ilíada* IX 335-345 e 367-379) Aquiles reclama somente pelo fato e pela maneira com a qual Agamémnom teria lhe tirado o seu γέρας e já não se interessa muito mais em Briseis, a qual Agamémnom já oferecera em restituição juntamente com outros presentes (cf. *Ilíada* IX 131-133). Vemos agora que se trata apenas do desapontamento e da raiva de Aquiles, por causa da violação da honra feita por Agamémnom e não mais do γέρας propriamente dito. No pensamento de Aquiles, o γέρας aqui é apenas um símbolo para a honra, que lhe foi privada ou molestada irrevogavelmente, sem que houvesse uma compensação²⁵, seja através da

²⁴ “θυμαλγέα λάβην.” (*Ilíada* IX 387).

²⁵ Aquiles: “οὐδ’ εἴ μοι τόσα δοίη ὅσα ψάμαθός τε κόνις τε, | οὐδέ κεν ὡς ἔτι θυμὸν ἐμὸν πείσει Ἀγαμέμνων” (*Ilíada* IX 385-386) [nem se me desse tantos presentes como areia e pó, Agamémnom conseguiria convencer o meu θυμός].

restituição do γέρας retirado, seja através de outros presentes concedidos por quem o desonrou. Na sua declaração final, diante de Άjax, Aquiles explica o seu estado de ânimo e o seu procedimento subsequente:

[...] μοι οιδάνεται κραδίη χόλω οππότ' ἐκείνων	[...] a mim a ira insurge o coração sempre quando
μνήσομαι, ὥς μ' ἀσύφηλον ἐν Ἀργείοισιν ἔρεξεν	me lembro dessas coisas, como me fez um indigno entre os argivos
Ἀτειδης, ὡς εἴ τιν' ἀτίμητον μετανάστην.	o Atrida, como se fosse qualquer desterrado sem honra.
ἀλλ' υμεῖς ἔρχεσθε καὶ ἀγγελίην ἀπόφασθε·	Mas vós vades embora e anunciai o recado:
οὐ γὰρ πρὶν πολέμοιο μεδήσομαι αιματόεντος,	A saber, que não voltarei para a guerra sanguinolenta
πρὶν γ' υἱὸν Πριάμοιο δαΐφρονος Ἑκτορα δῖον	antes que o filho do combativo Príamo, o divino Heitor,
Μυρμιδόνων ἐπὶ τε κλισίας καὶ νῆας ἰκέσθαι	chegue às barracas e aos barcos dos mirmidões,
κτείνοντ' Ἀργείους, κατὰ τε σμῦξαι πυρὶ νῆας.	assassinando os argivos, e queime com fogo as barcas.
ἀμφὶ δέ τοι τῆ ἔμη κλισίῃ καὶ νηὶ μελαίνῃ	Mas perto de minha barraca e da nave preta, porém,
Ἑκτορα καὶ μεμαῶτα μάχης σχήσεσθαι οἶω. (Ilíada IX 646-655)	Heitor, mesmo ansioso, desistirá do combate, creio eu.

Em contraposição a Aquiles, vemos, no mesmo canto, Agamémnom emocionalmente purificado. Este ao ser confrontado com uma análise apropriada de Nestor (cf. *Ilíada* IX 106-111), reconhece a retidão desta observação e confessa o seu erro:

“ὦ γέρον, οὐ τι ψεῦδος ἐμὰς ἄτας κατέλεξας·	Ó velho, de modo algum falsamente enunciaste a minha loucura:
ἄασάμην, οὐδ’ αὐτὸς ἀκάνομαι. (Ilíada IX 115-116)”	Fui induzido em erro, eu mesmo não o nego.

Enfim, Agamémnom mostra-se político, ao modo de um homem em sua florescência. Sabe ser moderado (cf. *Ret.* II 14,3; 1390b 2-4) e sabe parar de insistir nos erros, algo que Aquiles, em sua juventude, não é capaz. Mais além, é interessante notar, que Ajax e Ulisses, que também foram ameaçados por Agamémnom de perder o seu γέρας (cf. *Ilíada* I 138-139), não se enfadaram, do modo como fez Aquiles. Observando a teoria de Aristóteles, fica claro, que também essas duas personagens devem estar na meia idade²⁶, a qual se caracteriza por possuir, como um dos traços principais, a σωφροσύνη (cf. *Ret.* II 14,3; 1390b 4-5).

CONCLUSÃO

Considerando as citações formuladas na *Retórica* que dizem respeito às personagens heroicas da *Ilíada* e, sobretudo, as numerosas citações referentes a Aquiles

²⁶ Cf. *Ilíada* XXIII 790, a qual confirma que Ulisses, já na *Ilíada*, é mais velho do que os outros heróis.

fica, contudo, aberta a questão sobre o fato de Aquiles ser apenas um mero exemplo ilustrativo, ou, de forma mais complexa, ser então um modelo teoretizado (objeto de teoria) ou até *teoretificado* (que serve de fundamento para teorias): neste último caso, Aquiles teria um ímpeto metateórico e seria objeto para a formação de teorias. Em virtude das passagens encontradas na *Retórica* com influência homérica entre as quais algumas poucas puderam neste artigo ser mencionadas e também da maneira com que as citações explícitas e implícitas foram utilizadas naquele texto, podemos concluir que a *Retórica* surgiu, em grande medida, em razão de uma abordagem refletida sobre a *Ilíada* e através de uma discussão intelectual sobre a mesma. Se essas observações estiverem corretas, a *Ilíada* exerceu influência na história da retórica. O escritor da *Ilíada* não foi um filósofo. Todavia os filósofos modernos devem descobrir e estudar a *Ilíada*, a fim de compreender os filósofos antigos de maneira adequada. Isso, porque estes construíram as suas teorias, muitas vezes, inspirados através da poesia e, sobretudo, através das epopeias homéricas. Não devemos esquecer que a separação moderna entre poesia e prosa não existia no tempo dos grandes filósofos clássicos, como Platão e Aristóteles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Ars Rhetorica*. W. D. Ross (ed.). Oxford: Clarendon Press, 1959. [cit. Ret.].

_____. *Der Staat der Athener*. Martin Dreher (trad.). Stuttgart: Reclam, 1993.

_____. *Metaphysik*: Erster Halbband (Bücher I-VI). Griechisch/Deutsch. Hermann Bonitz (trad.). Hamburg: Meiner, 1989. [cit. Met.].

VAN THIEL, Helmut (ed.). *Homeri Ilias*. Segunda edição. Hildesheim, Zürich, New York: Olms, 2010. [cit. *Íliada*].

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Philosophische Untersuchungen em: Werkausgabe Band 1*. stw 501. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1984.

ZIMMERMANN, Bernhard (ed.). *Handbuch der griechischen Literatur der Antike*: Erster Band: Die Literatur der archaischen und klassischen Zeit. München: Beck, s.a.